

NOVA ESPÉCIE DE *CULICOIDES* (DIPTERA,
CERATOPOGONIDAE) DE SÃO VICENTE, ESTADO
DE SÃO PAULO, BRASIL^o

O. P. FORATTINI *

No decurso de pesquisas biológicas que estamos levando a efeito em São Vicente, tivemos oportunidade de deparar com uma nova espécie de *Culicoides* Latreille, 1809. Tal espécie foi obtida nas coletas realizadas em armadilha tipo Shannon com isca animal. Embora só tenhamos encontrado exemplares fêmeas, o número dos mesmos foi suficientemente alto para permitir uma descrição satisfatória.

CULICOIDES BRASILIANUM sp. n.

Fêmea — Comprimento do corpo, ao redor de 2,5 mms. Asa: comprimento, cerca de 1,5 mms.; largura, cerca de 0,6 mms.

Cabeça — Olhos escuros e nús, tocando-se em pequena extensão na linha média (Fig. 1). Antenas escuras, com tonalidade mais acentuada no tóro. Segmento XI com cerca uma vez e meia o comprimento do X (Fig. 2). Fossetas sensoriais com a seguinte distribuição: III, XI, XII, XIII, XIV, XV A. R. $\pm 1,1$. Palpo (Fig. 3) com o segmento III mais longo e mais dilatado do que os outros. O órgão sensorial do referido segmento é constituído de depressões de bordas muito irregulares, com numerosas pequenas fossetas circulares. Uma ou outra fosseta pode ser observada disposta isoladamente. O segmento palpal V é de comprimento ligeiramente maior do que o IV.

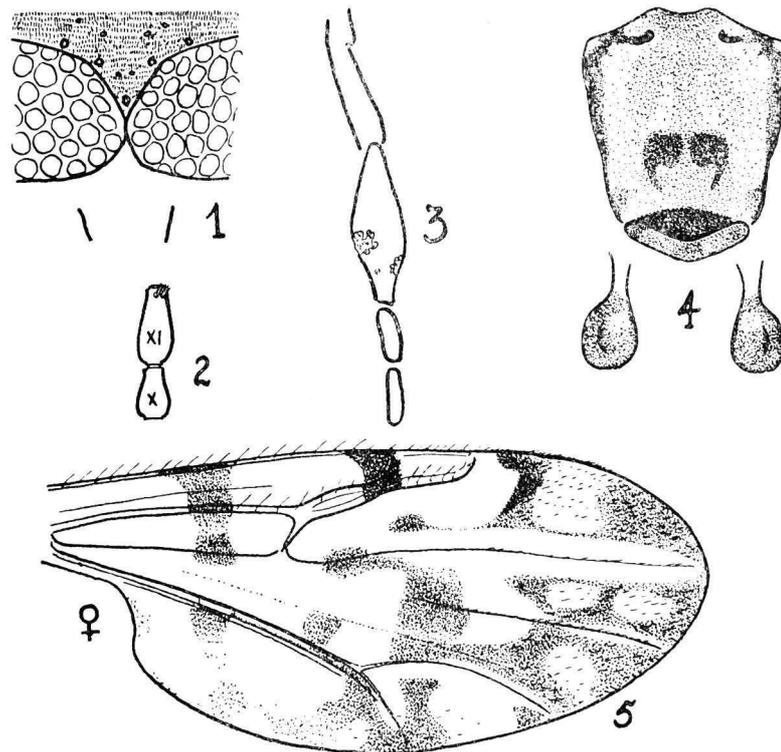
Tórax — Cór geral, marron escura, quase negra. Mesonoto (Fig. 4) com depressão pré-escutelar e respectivas manchas presentes, embora não de maneira muito evidente. Ângulos humerais brancos. O restante da superfície mesonotal apresenta-se de cór amarelo-esverdeada, não se observando desenho evidente. Nos limites com as regiões pleurais a cór é marron-escura.

Recebido para publicação em 17-2-1956.

^o Trabalho da Cadeira de Parasitologia Aplicada e Higiene Rural (Prof. Paulo C. de A. Antunes) da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

* Assistente e Livre-Docente da Cadeira.

Pernas — Côr geral marron escura. Tarsos bege. Fêmures médio e posterior, bem assim como as tíbias correspondentes, apresentam côr clara nas extremidades que se articulam entre si. Também é clara a extremidade distal da tíbia posterior onde pode-se notar a presença de 6 cerdas robustas. T. R. \pm 2,0.



Figs. 1 a 5 — *Culicoides brasilianum* sp. n. — 1. Olhos — 2. Segmentos antenais X e XI — 3. Palpo — 4. Mesonoto e Halteres — 5. Asa.

Asa (Fig. 5) — Duas células radiais distintas e veias presentes e normais. Macrotríquias abundantes no têrço distal. Manchas claras e escuras evidentes, observando-se geral predominância das primeiras, as quais se apresentam sempre grandes e com tendência a confluir entre si. Mácula escura estigmática pequena e interessando partes adjacentes das duas células radiais. Célula R_5 com duas áreas claras grandes, separadas entre si por mácula escura de aspecto sinuoso. Dessas duas manchas claras, uma é proximal e está em ampla relação com o setor das células radiais, rodeando-o completamente e estabelecendo junção com a mancha clara que circunda a veia transversa r-m. A outra mácula clara de célula R_5 é distal e atinge, em apreciável extensão, a borda alar. Veia transversa r-m não

pigmentada. Área escura na região de bifurcação da veia M, sendo que o ramo M_1 é acompanhado, até a borda alar, por ampla área clara. Célula M_1 com duas manchas claras evidentes além de outra, grande, que é atravessada pela veia M_2 . As duas manchas claras distais da célula M_1 , podem se apresentar anastomosadas entre si. A área clara atravessada pela veia M_2 estabelece ligação com aquela que acompanha a veia M_1 e acima referida. Terminação da veia M_2 com área clara alongada. Célula M_2 com área clara distal evidente, além daquela comum à célula M_1 e já referida. Manchas claras evidentes e confluentes no espaço situado entre as veias Mediana e Cubital, notando-se a presença de mancha clara de área clara, logo acima do ponto de bifurcação da veia Cubital. Célula Cu com área clara central, a qual se anastomosa com outra que acompanha os ramos Cu_1 e Cu_2 , desde a sua origem, e chegando até a borda alar, juntamente com Cu_2 . Célula Anal com manchas claras confluentes, extensas e de limites pouco definidos. A mancha escura que precede a veia transversa r-m é estreita e de pequena extensão. Halteres com capítulo pigmentado e pedicelo claro (Fig. 4).

Abdome — Marron escuro. Duas espermatecas piriformes, uma terceira rudimentar e anel esclerotizado.

Material examinado — 40 exemplares fêmeas procedentes de São Vicente, Estado de São Paulo, Brasil, coletados no período de VIII a XI.1955. Holótipo fêmea, e 39 Paratipos. Holótipo e 20 Paratipos, depositados na Coleção Entomológica do Departamento de Parasitologia da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo sob os números respectivos de 11152 e 11572. Os restantes Paratipos foram enviados ao U. S. National Museum, British Museum (Natural History), Instituto Oswaldo Cruz e ao Laboratório de Entomologia do Instituto Nacional de Higiene de Caracas, Venezuela.

Discussão taxonômica — Acreditamos poder incluir o *Culicoides brasilianum* no assim chamado "grupo *guttatus*". Pelo aspecto da asa, aproxima-se de *Culicoides guttatus* (Coquillet), do qual porém, facilmente se diferencia, entre outros característicos, por ter a veia transversa r-m não pigmentada, enquanto que o capítulo dos halteres se apresenta com regular pigmentação. Caracteriza esta espécie, os seguintes atributos morfológicos: área sensorial do palpo, disposição das máculas alares, pigmentação do capítulo dos halteres, e coloração do mesonoto. Além disso chama também a atenção as dimensões dos exemplares examinados (fêmeas), os quais são apreciavelmente maiores do que os das espécies afins.

SUMMARY

The author describes *Culicoides brasilianum*, based on female specimens collected in São Vicente, State of São Paulo, Brazil. This species belongs to the "*guttatus* group" and it is close to *C. guttatus* (Coquillet). The differential characters are mainly: r-m crossvein not infuscated and halter knob brown.